

Interação em Fóruns de EAD: a otimização de um espaço de aprendizagem colaborativa

Profa. Ms. Sônia Virginia Martins Pereira¹ (UFRPE)

Resumo:

O trabalho analisa como se estabelecem as interações em fóruns de Educação à Distância do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE . Identifica as formas de interação nesses fóruns, reconhecendo o gênero como evento e ambiente propiciador de aprendizagens colaborativas. Fundamenta-se em teorias que entendem a interação como princípio de desenvolvimento humano (VYGOTSKY 1998) e (MATURANA, 1997) e outras que focalizam os ambientes virtuais de aprendizagem como possibilidade de cooperação entre os interactantes, Tarouco *at al.* (2008) e Barbosa (2005). A análise indica: a) excessiva verticalização nas interações; b) limitação da ferramenta a repositório de atividades acadêmicas e c) falta de exploração das potencialidades do fórum como espaço de (re) construção de conhecimentos. Observa-se que é preciso ressignificação do uso da ferramenta para sua eficácia na EAD como espaço de interações horizontalizadas.

Palavras-chave: interação, fóruns, ressignificação

Abstract:

This paper analyzes how interactions in Distance learning forums at the program of Letters at the Universidade de Pernambuco are established. It points out the ways of interactions in such forums, recognizing genres as tools that provide a cooperative learning. It is based on the theories face interaction as a principle of human development. (VYGOTSKY 1998) e (MATURANA, 1997) and some other that focus virtual learning environments as a possibility of cooperation among interacting people. Tarouco *at al.* (2008) and Barbosa (2005). The analysis shows – a) excessive vertical interactions, -b) limitation in the repository tool for academical activities and –c) failure to explore the potential of the forum as a space of (re)construction of knowledge. It is observed that it is necessary reframing the use of this tool for its effectiveness in distance education as a space for horizontal interactions.

Keywords: interaction, forums, reframing

Introdução

O advento da Educação à Distância – EAD e a disseminação de cursos nessa modalidade de ensino no Brasil, se, por um lado, suscitou desconfiança quanto à qualidade do ensino que estaria sendo ministrado, por outro, trouxe perspectivas de renovação nos sistemas de ensino, uma vez que se supunha um rompimento com certas práticas recorrentes no espaço de sala de aula, vistas, especialmente, no modelo presencial, dentre as quais as relativas aos processos interacionais, em que, naquele modelo, o professor se estabelece como o locutor que discorre sobre determinada temática enquanto os alunos desempenham o papel de receptores dos conhecimentos transmitidos pelo docente, pelo fato de que nesse tipo de relação, há um pensamento estabelecido de que os alunos sejam desprovidos de conhecimento sobre qualquer assunto. O uso dos termos locutor/receptor neste momento é proposital, uma vez que com eles estamos nos reportando aos princípios da Teoria da Comunicação, perspectiva em que se vê o ato comunicativo como processo de envio de mensagem por determinado canal, a partir do qual se entende o que foi transmitido. É nesses pilares que, normalmente, sustenta-se o processo interacional desenvolvido em salas de aula presenciais e, por isso idealizávamos a EAD como um contraponto para que tal paradigma pudesse ser superado.

Essa perspectiva de novos comportamentos relacionais nos processos de ensino e de aprendizagem é perfeitamente aceitável, porque se espera que nas práticas interacionais estabelecidas nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, inexista o controle de um único sujeito no encaminhamento das ações, uma vez que ferramentas como os fóruns serviriam para estimular a participação dinâmica de todos, inclusive, na discordância sobre o posicionamento do mediador da interação, que, mesmo na EAD, continua sendo o professor. A partir dessas bases, os fóruns de EAD possibilitariam mais do que simples postagens dos estudantes como cumprimento de suas atividades, visto que permitiriam construções e negociações de significados pelos participantes em suas trocas de mensagens, ocorrendo essas negociações a cada realimentação feita pelo grupo, conforme assegura Tarouco *at al.* (2008). Por essa trilha, pode-se chegar à aprendizagem colaborativa, vista como a essência de um novo modelo educacional proposto pela EAD.

Os processos interacionais são vistos como fundamento de todas as teorias de aprendizagem abrigadas sob o paradigma interacionista, as quais se baseiam na interação social como princípio de desenvolvimento humano, tal como elaborado por Vygotsky (2008), para quem a interação social tem importância extrema no processo de construção

das funções psicológicas humanas sendo a relação com o outro, nas diferentes esferas e níveis da atividade humana, imprescindível para o processo de construção do ser psicológico individual. Além de Vygotsky, outros teóricos igualmente se dedicaram a pesquisar como os processos interacionais contribuem para o desenvolvimento humano, a exemplo de Piaget (1994) e Maturana (1997), entre outros. Neste estudo nosso interesse reside no enfoque dado pela teoria sociohistórica que ressalta a necessidade de interação ativa entre sujeitos com diferentes níveis de experiência para que sejam criadas as situações de aprendizagem, conforme preconiza Vygotsky (2008), embora compreendamos que nem toda situação de interação entre sujeitos resulte em construção de conhecimento.

Diante disso emerge a questão central que motiva a realização deste estudo: o que determina o bom aproveitamento das interações nos fóruns para o uso efetivo dessa ferramenta de maneira cooperativa? Na busca de respostas, analisamos discussões em quatro fóruns temáticos da disciplina Linguística I, ofertada à turma do 3º período do Curso de Letras à Distância da Universidade de Pernambuco, assim como as postagens no fórum tira-dúvidas destinado àquela turma, que se presta, além do estímulo à interação entre os graduandos do curso, ao recebimento de questões sobre conteúdos da disciplina, sugestões, links e textos relacionados a pontos de estudo. Para a análise estabelecemos uma categorização das interações ocorridas e posterior identificação das potencialidades da ferramenta digital que foram ou deixaram de ser utilizadas nas discussões desenvolvidas.

Processos interacionais gerais e a interação em fóruns

É pelo estudo da interação social que se tem grande possibilidade de se chegar à compreensão do modo como se dá a construção do mundo social pelo sujeito, com o mapeamento dos processos desenvolvidos e dos dispositivos de que se utiliza esse sujeito com vistas a apropriar-se de ferramentas culturais. Além de incidir sobre a forma de o sujeito se relacionar, os eventos interacionais exercem influência em seu desenvolvimento cognitivo (VYGOTSKY, 2008). Outros teóricos dessa linha de pensamento se harmonizam com a teoria vygotskyana ao assinalarem que atividade cognitiva de um sujeito não consiste apenas na coordenação individual de esquemas, mas num sistema de coordenações sociais, visto que uma aprendizagem só se efetiva quando o sujeito coordena suas ações com as de outro e, em decorrência disso, ele deverá adquirir o domínio dos

sistemas de coordenação, posteriormente, aprendidos, por terem sido individualizados e interiorizados.

As novas tecnologias têm facilitado tal processo de interação entre os sujeitos. O acesso à internet em atividades domésticas, empresariais e institucionais tem permitido o estabelecimento de contato entre pessoas em espaços geograficamente diversificados, sejam eles distantes ou muito próximos, mas estes últimos não o suficiente para que possibilitem o diálogo face a face, sem intermediação de mídia digital.

O fórum é uma ferramenta comumente utilizada em cursos de EAD, devido à sua flexibilização em permitir uma comunicação assíncrona. Nele, cursistas, professores e tutores discutem temas referentes ou não ao conteúdo das disciplinas, transformando esse espaço virtual numa rede de socialização e aprendizagem. As discussões estabelecidas durante os debates podem gerar espaço para situações de aprendizagem, nos quais as trocas de experiência possibilitam um avanço na aprendizagem dos envolvidos no processo.

Entretanto, a simples participação em fóruns ou em outros espaços dos AVAs, por si só não garante a construção de conhecimento. Há de se pensar em fatores que podem interferir no processo, ainda que este se revista de mecanismos que facilitem as interações. Na exposição de um dentre os muitos aspectos desse fenômeno, exemplo ilustrativo seria o da não participação efetiva dos sujeitos em atividades do grupo, ou por ignorarem a importância da sua contribuição para esse grupo ou por se sentirem incomodados com a exposição inevitável. O último aspecto, em determinadas ocasiões, é determinante, pois não raras vezes participantes dos fóruns se mostram inseguros em postar mensagens, por não saberem o quê ou como dizer, o que demonstraria falta de domínio da escrita. Pelo menos no contexto pesquisado, o de um Curso de Letras, em que se espera que os estudantes demonstrem habilidades com a linguagem escrita, isso se constitui em fator decisivo para a participação nos fóruns, os quais ficam limitados, assim, a ferramentas para o cumprimento de atividades acadêmicas.

Em vista disso, não podemos supor que as discussões promovidas nos fóruns sempre desemboquem em desenvolvimento cognitivo para todos os sujeitos engajados nelas, pois estudos comprovam a falta de contribuição da quase totalidade dos participantes para com suas comunidades virtuais. Isso provavelmente seja decisivo para a inatividade de algumas comunidades, pois embora seja, até certo ponto, aceitável que nem todos os participantes contribuam sistematicamente, se uma grande maioria se mostrar passiva, tal comunidade estará fadada ao insucesso.

Como procedimentos para que os professores incentivem os debates nas comunidades de aprendizagem, Tarouco et al (2008) propõem estratégias a serem utilizadas a fim de se estimular o desenvolvimento cognitivo dos participantes. São perguntas a serem formuladas nas discussões, as quais são classificadas do seguinte modo por seus autores: perguntas de esclarecimento, perguntas que verificam suposições, perguntas que verificam evidências e linhas de raciocínio, perguntas sobre pontos de vista ou perspectivas, perguntas que verificam implicações e consequências. Embora não seja objeto deste trabalho as perguntas formuladas pelos professores nos fóruns pesquisados, com a descrição pormenorizada de cada uma delas a partir das categorias propostas pelos estudiosos citados, de modo geral, a classificação sugerida pode funcionar como encaminhamento metodológico para fomento de discussões mais produtivas. Tendo aquelas perguntas como suporte, a mediação do professor pode evitar que os debates se limitem a visões unilaterais sobre os temas suscitando uma concordância geral ou uma unanimidade desnecessária, o que pode inibir a contribuição de muitos. A falta de contribuição dos participantes limita os sujeitos a seu nível de desenvolvimento real impedindo-os de alcançar um nível de desenvolvimento potencial, na sua zona de desenvolvimento proximal – zdp, conceitos caros para Vygotsky, quando este relaciona desenvolvimento e aprendizado ligando fortemente o processo de desenvolvimento do indivíduo à sua relação com seu ambiente sociocultural e com sua situação de organismo, que não se desenvolve plenamente sem a interação com outros indivíduos de sua espécie. É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros sujeitos torna-se a mais transformadora.

Bases da categorização e encaminhamentos metodológicos para a análise da interação nos fóruns

A caracterização dos processos educacionais como sistemas não lineares indica a presença de relações de interdependência entre diferentes fatores, tanto internos como externos àqueles processos. Nos processos não-lineares, efeitos de fenômenos tornam-se causas para outros, conforme asseguram Araújo e Lucena (2005). Essa relação entre causas e efeitos foi estabelecida pela teoria do caos que explica o funcionamento de sistemas complexos e dinâmicos, no campo da Física e da Matemática e que rege a maior parte dos processos do mundo. Uma vez que os AVAs apresentam-se também como sistemas não lineares, devido às ações interventivas dos participantes – o que pode mudar

constantemente o rumo dos debates e das interações em si – buscou-se estabelecer uma forma de avaliação das mensagens postadas que levasse em conta essas intervenções.

Nos estudos realizados por Losada (1999), citado por Tarouco *et al* (2009) com equipes de trabalho, foi verificado que o grau de relações de uma equipe seria uma forma eficaz de se conhecer como se estabeleceria o desempenho dela. Discussões presenciais foram analisadas sob os seguintes eixos e os pares que os compõem: investigação-advocacia; outro-si mesmo; positividade-negatividade, estando esses pares definidos como a) investigativas, as intervenções que se voltavam para a compreensão do posicionamento dos colegas, enquanto que na advocacia o participante procurava defender sua posição crítica diante dos outros. b) o “si mesmo” foi definido como categoria pela ocorrência de fala dos participantes sobre si ou sobre a comunidade, enquanto na classificação “outro”, os indivíduos se ocupavam em falar sobre outras pessoas ou outras comunidades; c) as interferências positivas eram as falas que evidenciavam apoio aos participantes, encorajamento ou aprovação e consideradas negativas quando os participantes demonstravam desaprovação, sarcasmo ou cinismo para com seus colegas. Por essa modelagem matemática Losada evidenciou que comunidades com relações mais positivas do que negativas apresentariam desenvolvimento mais favorável.

Entretanto, nos estudos realizados por Tarouco *et al*(2009), os resultados apresentaram taxas de positividade acima da meta alcançada por Losada e se distanciaram do desempenho dos fóruns no que se refere à socialização e construção de conhecimentos. Mesmo assim as investigações de Losada foram determinantes para o trabalho de outros pesquisadores, a exemplo de Araújo e Lucena, que adaptaram os estudos referentes ao comportamento de grupos e sistemas não lineares especificamente para comunidades virtuais de aprendizagem. Nossas bases metodológicas de análise apoiam-se nas investigações de Araújo e Lucena (2005) quanto às duas formas de categorização, criadas por eles, para as análises das interações dos grupos: **tipo de interação**, que avalia o sentido das interações (aluno-tutor, tutor-aluno, aluno-aluno, tutor-alunos) e **tipo de participação**, que visa identificar se as mensagens foram colaborativas e de que forma elas contribuíram para o aprendizado da comunidade.

Neste estudo utilizamos das mesmas categorizações de Araújo e Lucena (2005), mas adaptando-as quanto ao tipo de interação, na avaliação dos sentidos destas, em que estabelecemos como parâmetros a relação professora-aluno, aluno-professora, professora-alunos, tutora-aluno, aluno-tutora, aluno-aluno, tutora-alunos. Mantivemos da mesma

forma proposta pelos autores a forma analítica do tipo de participação. Esses parâmetros de análise serão descritos mais detalhadamente na descrição da metodologia, a seguir.

O Curso de Licenciatura em Letras à Distância da UPE oferece, dentre outras ferramentas de estudo, como videoconferências e webquests, quatro fóruns temáticos que enfocam uma determinada problemática relativa a conteúdos da disciplina e quatro fóruns tira-dúvidas, que se constituem em espaço permanente para os alunos esclarecerem pontos sobre conteúdos das disciplinas. A ferramenta mais utilizada para a discussão do conteúdo é o fórum temático, visto que eles tornam obrigatória a participação dos graduandos por contribuírem com a nota bimestral, ao serem avaliadas suas postagens em uma escala de 0 a 2 pontos. Ao professor da disciplina cabe a avaliação do estudante nesse tipo de fórum, atribuindo-lhe os pontos que julgar conveniente.

Tendo em vista a importância da ferramenta para o Curso, esta investigação focalizou as mensagens postadas por graduandos e professora dentro dos fóruns temáticos e os comentários de alunos e tutora no fórum tira-dúvidas. Ressalte-se que no Curso, o tutor tem função de monitoria, cooperando com o professor da disciplina em diferentes atividades, mas em outras, como em uma das webquests e das provas bimestrais, avalia as atividades dos alunos a partir de critérios estabelecidos pelo professor.

Na análise do material dos fóruns, que se constitui no corpus da pesquisa, utilizamos a categorização proposta por Araújo e Lucena (2005) para a caracterização do tipo de interação e do tipo de participação.

A categoria **Tipo de Interação** (TI) foi utilizada para verificar o sentido das interações nos fóruns sendo consideradas **mensagens horizontais** (MH) aquelas enviadas de alunos para alunos e da tutora para todos os alunos e vice-versa. As **mensagens verticais** (MV) foram enviadas da professora para um aluno, de um aluno para a professora, da professora para todos os alunos, de um aluno para a tutora e da tutora para um aluno específico.

Quanto à categoria **Tipo de Participação** (TP), a qual Araújo e Lucena (2005) afirmam ser indicadora de construção de conhecimento dentro do fórum, as mensagens foram categorizadas em: (A) – não contribuidoras para a discussão, (B) – respostas restritas às perguntas da professora ou da tutora, (C) – postagens questionadoras (que propõem questões a serem debatidas durante a discussão), (D) – debatedoras (dão segmento aos comentários anteriores dos colegas com propriedade), (E) – sintetizadoras (coletam comentários dos colegas e os reúnem em sínteses do debate).

Seguindo a perspectiva vygotskyana, buscamos observar nos índices TI e TP se houve contribuição à aprendizagem a partir da troca de experiência entre os participantes do Curso. Na postulação sociohistórica, os sujeitos menos experientes desenvolvem seus processos psicológicos a partir da sua participação ativa em atividades interrelacionais com sujeitos mais experientes. No caso da EAD, pelas potencialidades dos meios de que dispõem para o ensino e a aprendizagem, estima-se que professores e estudantes colaborem mais significativamente para movimentar os processos de desenvolvimento dos membros de sua comunidade virtual de aprendizagem, ao intervirem com frequência na zdp uns dos outros. Sendo assim, supunha-se que a troca de experiências entre os integrantes dos fóruns do curso investigado resultasse numa construção coletiva de conhecimento, gerando grande diversificação nos tipos de interação.

Coleta e análise dos dados

Organizamos em duas tabelas os resultados da análise sobre as ocorrências de interações, na materialidade das discussões desenvolvidas nos fóruns temáticos e nos fóruns tira-dúvidas, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos explicitados no tópico anterior.

Quadro 1

FÓRUM TEMÁTICO	TI	TP
1º	MV (aluno-professora) MV (professora-aluno) MH (aluno-aluno)	B
2º	MV (aluno-professora) MV (professora-aluno)	B
3º	MV (aluno-professora) MV (professora-aluno)	B
4º	MV (aluno-professora) MV (professora-aluno) MH (aluno-alunos)	B D/E D/E

Quadro 2

FÓRUM TIRA-DÚVIDAS	TI	TP
1º	MV (tutora-alunos) MV (aluno-tutora) MH (aluno-alunos)	B
2º	MV (tutora-alunos) MV (aluno-tutora) MH (tutora-aluno)	B D
3º	MV (tutora-alunos)	-
4º	MV (tutora-alunos)	-

Está bem claro que em todos os fóruns temáticos tivemos um elevado índice de verticalidade, no que diz respeito às mensagens trocadas entre professora-alunos, aluno-professora, professora-aluno, se entendemos que em suas postagens o aluno está dirigindo-se à professora da disciplina, embora raramente haja indícios linguísticos de uma interlocução desse aluno com a docente, como se pode constatar na mensagem a seguir:

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por _____ - Friday, 24 August 2010, 20:07

O homem tem a capacidade de realizar diferentes modos de falar, pelo qual a língua se transforma ao longo dos tempos, através do uso por grupos específicos, nos quais adquire novos valores sociolinguísticos que marcam indivíduos e classes sociais, exercendo o poder da língua (...)

O exemplo acima é representativo de grande maioria das postagens nos fóruns, em que os graduandos, ao participarem das discussões desencadeadas por assunto específico – como o do 1º fórum temático que se voltou para questões ideológicas sobre a língua instigando os participantes a se posicionar sobre o tema-sentença “o poder da língua... língua é poder?” – ignoravam as possibilidades de interação efetiva com os outros participantes, que poderia ser conseguida via ferramenta digital e, indiferentemente a isso, “acondicionavam” informações sobre alguns pontos do assunto debatido como forma de cumprir seus compromissos com a disciplina.

Diante disso, a professora tenta fomentar uma participação mais interlocutiva do aluno, mas este não volta mais ao fórum, mesmo recebendo mensagem específica, vista a seguir:

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por Profa. _____ - Tuesday, 27 August 2010, 21:28

Boa noite, _____.

Você abordou mais aspectos sobre o domínio que o indivíduo tem sobre a linguagem do que propriamente o poder exercido através da linguagem.

Ainda que o comportamento de parte significativa dos graduandos no fórum tenha se assemelhado ao exposto anteriormente, alguns interagem, de fato, com a professora, após sua intervenção, gerada a partir da primeira postagem de cada aluno, como na tentativa de aprofundamento da interação travada no diálogo transcrito a seguir, entre a professora e uma aluna:

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por _____ - Tuesday, 17 August 2010, 23:09

Olá professora, o ser humano é um ser social e político por isso não vive isoladamente. Um de seus aspectos mais importantes é a linguagem também chamada de língua empregada como forma de expressão e também como forma de entender o mundo. (...)

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por Profa. _____ - Wednesday, 18 August 2010, 10:38

Olá, _____, como vai?

Considerarei pertinente seu texto, pois vejo um posicionamento claro seu a respeito do tema. Se puder citar autores que comungam com suas ideias, será interessante.

Quando a professora voltava-se de forma mais diretiva para um aluno em particular, alguns retomavam ao fórum de maneira mais interlocutiva, como nos exemplos.

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por _____ - Thursday, 19 August 2010, 21:33

Olá professora, estou de volta ao fórum para apresentar alguns autores que dão embasamento as minhas ideias expressas anteriormente quando falei que em tudo hoje há imposição do poder da língua: na escola, no mercado de trabalho enfim na sociedade.(...)

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por Profa. _____ - Friday, 20 August 2010, 00:14

Oi, _____.

Considero que você conseguiu dar um bom embasamento teórico a seu ponto de vista. Parabéns!

Nesse caso exposto, assim como em outros colocados na mesma categoria, o problema concentra-se na limitação da intervenção da professora à única aluna, sem aproveitar os aspectos abordados por essa aluna sobre a temática para envolver os outros participantes da comunidade.

A mesma situação repete-se na próxima interação verbal apresentada, na qual um aluno inicia sua participação da mesma forma que outros, ou seja, sem atentar para o fato de que o espaço do fórum é de interlocução, e, apenas, deposita informações sobre o tema:

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

por _____ - Monday, 16 August 2010, 16:43

A língua é a expressão maior de um povo, de uma comunidade linguística, ela é o principal e mais importante meio de comunicação e de expressão falada ou escrita (...).

A professora age da mesma forma que em outros momentos, dirigindo-se, apenas ao aluno, autor daquela mensagem:

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

Por Profa. _____ - Monday, 16 August 2010, 20:06

Boa noite, _____.

Você abordou o tema em um de seus focos principais destacando a importância da língua materna como referência cultural. Só não entendi o que quis dizer quando afirma que a língua pode levar a um caminho incerto.

Ao retornar ao fórum, o aluno já apresenta nova postura, pelo menos, no que diz respeito ao uso de recursos linguísticos que configuram um diálogo entre ele e a professora. Para isso, marca sua presença como sujeito, utilizando verbos e pronomes em primeira pessoa:

Re: 1º FÓRUM TEMÁTICO - O PODER DA LÍNGUA ... LÍNGUA É PODER?

Por _____ - Thursday, 19 August 2010, 14:49

Cara professora _____,

Também acho que deixei a desejar aí nesse meu comentário, mas quando eu falei que uma "determinada língua" pode nos conduzir a um caminho incerto, sem perspectiva, eu pequei, pois, eu quis dizer que "determinados dialetos" podem nos levar a um caminho incerto, sem perspectiva. Nesse comentário, eu me referi ao preconceito linguístico que infelizmente existe e pode nos conduzir a esse caminho.

Como em outras participações, a professora limita-se a responder ao aluno particularmente e, assim, deixa de contribuir e de receber contribuições de outros para a ampliação do tema discutido.

Isso nos indica que o grupo esteve de um modo geral voltado para uma discussão centralizada na figura da professora, em outras palavras, o debate ficou dependente da atuação docente, sem que os alunos discutissem entre si os temas propostos. Como consequência, o tipo de participação manteve-se apenas no tipo B, que focaliza a interação entre aluno-professora e professora-aluno, especialmente, nos três primeiros fóruns. Em prosseguimento a essa análise, nos parágrafos seguintes são explanados, em linhas gerais, os

níveis de participação nos fóruns e os tipos de interação predominantes nestes, nos quatro fóruns temáticos desenvolvidos ao longo do semestre letivo.

No primeiro fórum há a maior participação numérica – sessenta e cinco da professora para alunos em particular e noventa e quatro de alunos para a professora –, como se pode constatar no quadro 1, mas com alto índice de mensagens verticalizadas, ou seja, há a predominância das interações entre professora-aluno, e, algumas vezes, entre aluno-professora. Houve nesse fórum apenas uma tentativa de socialização, mas que não se enquadra em nenhum dos tipos de participação estabelecidos, visto que a aluna faz um apelo para que os colegas contribuam com a discussão. Esse apelo não recebeu nenhuma postagem como resposta.

No segundo e terceiro fóruns observamos a manutenção de bom índice de interação, porém com declínio no tipo de participação dos cursistas. Isso nos indica não ter havido muitas postagens questionadoras, debatedoras ou sintetizadoras, que são essenciais para a construção de uma aprendizagem coletiva. Provavelmente isso se relaciona ao fato de que os alunos tiveram maior dificuldade de discutir as temáticas – por estas requererem o domínio de conceitos e formulações mais elaboradas – e, assim, se omitiram em participar da discussão. Esses dois fóruns mantiveram um tipo de interação, igualmente, mais vertical, com um declínio na socialização das mensagens. Também apresentaram um índice de tipo de participação desfavorável, o que indica que as contribuições dos participantes foram, em geral, superficiais.

O quarto fórum apresenta grande participação dos alunos, mas ainda com a supremacia de mensagens verticalizadas, tanto do modo professora-aluno como ao contrário. Nesse fórum outros tipos de participação são vistos, embora timidamente, com alguns poucos alunos apoiando-se nas mensagens de outros colegas, sintetizando-as e colocando seu ponto de vista em relação a elas.

Considerações finais

Os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam amplas possibilidades de interação social, a partir das ferramentas de comunicação de que dispõem em suas práticas educacionais. Dentre outros que compõem os AVAs, o fórum é um espaço que representa, em potencial, um meio para que alunos e professores possam interagir efetivamente nas atividades propostas para a comunidade, o que certamente contribui para que o processo de ensino e de aprendizagem estabeleça-se de maneira cooperativa. Mas, para isso, faz-se

necessário que alunos e professores ressignifiquem suas ações como colaboradores ao se envolverem em sua comunidade virtual, para que a utilização da ferramenta tenha por base a ideia de que as formas de interação com os participantes são essenciais para uma aprendizagem colaborativa. Para o alcance desse ideal, é imperativo que o professor realize a mediação pedagógica de forma mais diretiva estimulando interações verticais e horizontais, sem privilegiar uma em detrimento da outra, visto que a limitação das interações dos fóruns a relações verticalizadas não traz grandes benefícios para o todo da comunidade, como comprovado nos fóruns analisados. Quanto ao aluno, é preciso que assuma postura mais ativa diante da sua própria aprendizagem e se sinta co-partícipe na aprendizagem de seus pares entendendo a importância de sua participação nas discussões. Vários aspectos se constituem como fundamentais para uma nova postura a assumir, dentre os quais, o entendimento de que discordar de opiniões alheias em defesa da sua faz parte do desenvolvimento da aprendizagem levando-se em conta que criticar o posicionamento dos participantes conduz as discussões a pontos não refletidos. Além do que tais posturas descentralizam as relações tornando-as menos verticalizadas e mais horizontalizadas.

Outra questão a se ressaltar é quanto ao clima de concordância geral que se percebeu nas mensagens enviadas pelos alunos aos fóruns, que revelaram a pouca eficácia dessa atitude para o desempenho satisfatório dos debates travados, ainda que estes tenham se limitado às interações entre professora e aluno específico e vice-versa. Então em seu papel de mediador, é preciso que o professor estimule a discordância fundamentada, propositiva, pois, a defesa de um pensamento contrário pode se constituir no fórum como propiciadora de diálogo. Nesse entendimento, uma oposição, ainda que crie em determinadas situações um clima desagradável entre os interlocutores, pode ser favorável para a construção de conhecimento nas discussões. Logicamente que a intervenção do professor em ambientes de hostilidade deve ser a mais sensata possível procurando amenizar os ânimos, quando exaltados, em prol do aproveitamento construtivo dos embates.

Destacamos isso como importante para o trabalho em EAD, visto que, de modo geral, nos fóruns analisados não houve variação no tipo de participação restringindo-se estas a participações do tipo B, que indicam, como visto na metodologia, a restrição de respostas às perguntas da professora ou da tutora, o que gerou alto índice de interações verticalizadas, pois invariavelmente os alunos dirigiam-se à professora como única interlocutora, sem nenhum indício de refutação das ideias da mediadora ou de outros

participantes. Em determinados momentos a consonância de posicionamentos torna-se fator importante para o bom desenvolvimento em comunidades de aprendizagem, haja vista que um ambiente acolhedor de ideias semelhantes pode ser um atrativo a mais à permanência dos participantes de um fórum, o que, em outro pólo, um grupo extremamente crítico, talvez, não consiga estabelecer. Porém, o que se percebeu na investigação foi que, como resultado da ausência de diálogos com exposição de ideias opostas entre os alunos, as discussões deixaram de ser aprofundadas girando as mensagens em torno dos conhecimentos de senso comum. Esse fato é indicador da falta de exploração das potencialidades da troca de experiência em atividades interrelacionais para a construção de conhecimento, como bem assinala Vygotsky, em sua defesa da interação social como determinante para o aprendizado.

As comunidades virtuais de aprendizagem são formadas em decorrência das ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas em funcionamento em AVAs, as quais têm como foco central a interação entre os participantes com fins à aprendizagem colaborativa. Com essas interações objetiva-se a construção de novos saberes por meio da participação de todos, como fruto da colaboração mútua e das trocas de informação entre os participantes.

Entendida assim, a ferramenta fórum apresenta-se como um local privilegiado para que uma comunidade se forme, pois permite tipos de interação que podem contribuir para a almejada construção coletiva do saber, pelo fato de que possui uma interface rica, capaz de potencializar a construção dialógica. Por isso sua utilização é imprescindível na educação à distância por facilitar a interação entre estudantes e professores, se bom uso se fizer dele. Para tanto, é preciso ressignificar suas propriedades, ou como enuncia o título do trabalho, otimizar suas potencialidades, ou seja, ancorados no que nos permite um dos significados do termo otimização, melhorar o uso da ferramenta até seu ponto máximo permitindo que alcance um determinado estado ideal, dentro dos próprios limites do recurso, dos contextos envolvidos nele e de sua natureza. Daí este estudo ter visado compreender como a utilização do fórum, em bases interacionais, pode contribuir mais eficazmente no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade à distância, de modo colaborativo.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, L. Lucena, G. (2005) *Comunidades virtuais de aprendizagem: novas dinâmicas de aprendizagem exigem novas formas de avaliação*. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. SBC/UFJF. Juiz de Fora – MG.
- DOISE, W. (1998). *El desarrollo social de la inteligencia: compendio histórico*. IN: MUGNY, G e PÉREZ, J. (Eds.). *Psicología Social del Desarrollo Cognitivo*. Espanha: Editorial Anthropos.
- ECHÉITA, G. (1988). *Interação Social y Desarrollo de Conceptos Sociales*. In: MUGNY, G e PÉREZ, J. (Eds.). *Psicología Social del Desarrollo Cognitivo*. Espanha: Editorial Anthropos.
- EMLER, N. GLACHAM. (1988). *Aprendizaje y Desarrollo Social*. IN: MUGNY, G e PÉREZ, J. (Eds.). *Psicología Social del Desarrollo Cognitivo*. Espanha: Editorial Anthropos, 1988.
- LOSADA, M. (1999). *The complex dynamics of high performance teams*. *Mathematical and Computer Modelling*, 30(9 –10), 179–192.
- MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco J. (1997). *De máquinas e seres vivos*. 3. ed; Porto Alegre: Artes Médicas.
- MUGNY, G e PÉREZ, J. (1998). *La Psicología Social evolutiva: una disciplina en desarrollo*. Introducción de los editores. MUGNY, G e PÉREZ, J. (Eds.). *Psicología Social Del Desarrollo Cognitivo*. Espanha: Editorial Anthropos.
- PERRET-CLERMONT, A. N. (1984). *La Construcción de la inteligencia en la interacción social: aprendiendo con los compañeros*. Volume XVI de la colección Aprendizaje. Madri: Visor Libros.
- PERRET-CLERMONT, Anne-Nelly. (1994). *Interações Sociais no Desenvolvimento Cognitivo: novas direções de pesquisa*. *Cadernos de Psicossociologia e Educação*, n. 2. 7-30. jun.1994. p.7-30
- PIAGET, J. *El nacimiento de la inteligencia en el niño*. México: Editorial Grijalbo.
- PIAGET, Jean. (1973). *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense.
- SILVA, Marco. (2006). *Criar e professorar um curso online: relato de experiência*. In: SILVA, Marco. *Educação online*. 2. ed. São Paulo: Loyola.
- SILVA, Tania T.; COELHO, Suzanet Z. e VALENTE, José A. (2009). *O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem*. In: VALENTE, J. A. e BUSTAMANTE, S. B. V. *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercamp.
- TAROUCO, L. M.; Mezzari, A.; Ávila, B. G.; Cabral, R. M. B.; Bulegon, A.M.; Favero, R. (2008). *Fatores que afetam a performance da comunicação mediada por computador*. Renote, Porto Alegre.

VYGOTSKY, L. S.(2008). *Formação Social da Mente*. 6.ed.- São Paulo: Martins Fontes.

¹ **Sônia PEREIRA, Profa. Ms.**

Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns
sonia@uag.ufrpe.br